

Cultivo em vaso de bananeira ornamental

Deisiane da Silva Souza Conceição¹; Thaina Teixeira de Cerqueira²; Janay Almeida dos Santos-Serejo³

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Bolsista IC Fapesb; ²Mestranda, PPG-Recursos Genéticos Vegetais, UFRB/Embrapa; ³Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA. E-mails: deisysilva10@gmail.com, thainatc@yahoo.com.br, janay.serejo@embrapa.br

Introdução – A cadeia produtiva de frutas é altamente competitiva, depende de preços e é sazonal. Portanto, o fruticultor precisa de diversificação a fim de garantir a renda familiar. A fruticultura ornamental, por oferecer produtos diferenciados e originais, constitui-se como uma alternativa para agregar valor e diversificar a produção, uma vez que o produto ornamental muitas vezes alcança preços mais elevados que o das frutas para alimentação. Uma das formas de comercialização de plantas ornamentais é em vasos, e, no caso da bananeira ornamental, constitui-se por um sistema interessante, pois permite o cultivo da planta até o florescimento e a produção de cacho em miniatura. **Objetivo** – Desenvolver um sistema de produção para cultivo de híbridos de bananeira s ornamentais em vasos. **Material e Métodos** – Foram selecionados quatro híbridos: RM09 (folhas variegadas pela presença de antocianina, cacho inclinado, minifrutos e coração roxo), RM33 (folhas variegadas pela presença de antocianina, cacho ereto, minifrutos verdes e coração rosa claro com matiz rosa escuro), F6C2 (folhas completamente verdes, cacho ereto, minifrutos verdes e coração rosa intenso) e F10C3 (folhas completamente verdes, cacho ereto, minifrutos verdes e coração branco). Todas as plantas eram oriundas do processo de micropropagação. Foi avaliado desenvolvimento das plantas em três diferentes tamanhos de vaso: PL27 (ø 27 cm x 23 cm), PL35 (ø 35 cm x 30 cm) e PL45 (ø 45 cm x 38 cm), com capacidade para 8, 22 e 42 litros de substrato, respectivamente. O experimento foi montado em um telado, no esquema fatorial 4 x 3 (4 híbridos x 3 tamanhos de vaso) com 10 repetições, apresentando a distância entre os vasos de 35 a 40 cm entre plantas e 70 a 80 cm entre filas. O plantio foi realizado no dia 16 de dezembro de 2014. Os tratamentos culturais consistiram de cinco adubações, a primeira nitrogenada, a segunda nitrogenada e potássica, a terceira e a quarta foram orgânicas (com esterco de galinha), e a quinta, nitrogenada e potássica, aos 30, 60, 90, 120, 150 dias após o plantio, respectivamente. Também foram realizadas limpezas nos vasos para eliminação de plantas invasoras e retirada das folhas senescentes das bananeiras sempre que foi necessário. **Resultados** – Esse experimento está em andamento e a grande maioria das plantas ainda não floresceu, entretanto, já pode ser observado que, em todos os genótipos, as plantas cultivadas nos vasos maiores (PL45) apresentaram maior altura e maior número de perfilhos, em relação aos vasos PL35 e PL27. As plantas cultivadas em vasos PL27 apresentam folhas menores e mais estreitas. O híbrido F6C2 foi o único que floresceu sete meses após o plantio em vaso PL45, e foi o que apresentou maior número de perfilhos nos três tamanhos de vaso testados. Os híbridos RM09 e RM33, por possuírem folhas variegadas, apresentam um visual bastante interessante para o ornamentação de ambientes, mesmo antes do florescimento. O híbrido F10C3, de coração branco, é o que apresenta menos perfilhos. **Conclusões** – A bananeira ornamental cultivada em vaso apresenta altura reduzida e floresce normalmente. O tamanho do vaso utilizado para cultivo dessa bananeira influencia no desenvolvimento das plantas.

Palavras-chave: *Musa* spp.; sistema de produção; fruticultura ornamental; agregação de valor; inovação.